



Bancos ampliam seus lucros ao demitir e fechar agências

Não é novidade que os bancos se aproveitam dos funcionários para alavancar as margens de lucro. Por isso, os trabalhadores vão realizar uma campanha para denunciar as políticas desumanas das empresas que insistem em fechar agências e reduzir o quadro de funcionários.

Em 12 meses, entre o primeiro trimestre de 2022 e o mesmo período deste ano, 300 unidades tradicionais foram fechadas, sendo 103 do Itaú, 93 do Bradesco, 100 do Santander e 4 do BB. Sobre o saldo do emprego, 596 postos foram encerrados no mesmo período.

Ao economizar com agências físicas e com o quadro de pessoal, as organizações financeiras – Itaú, Caixa, BB, Santander e Bradesco



– arrecadaram, juntas, R\$ 37,6 bilhões com prestação de serviço e tarifas, alta média de 3,8%.

Desta forma, os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) deixam claro que o resultado disso é o adocimento dos bancários, que acabam lidando com sobrecarga de tarefas e metas abusivas.

Santander condenado por fraude na contratação de bancário

O Santander foi condenado, em São Paulo capital, por fraudar a contratação de um bancário por meio de uma empresa do mesmo grupo econômico do banco. O trabalhador foi contratado pelo Santander em setembro de 2018. Mas sem qualquer tipo de alteração nas atividades profissionais desempenhadas no banco, em janeiro de 2022 ele foi transferido para a SX Tools – uma das empresas criadas pelo conglomerado espanhol para terceirizar seus empregados.

O bancário procurou o Sindicato, que ingressou na Justiça para buscar o reconhecimento da responsabilidade solidária entre o Santander e a SX Tools, e o seu enquadramento na categoria dos bancários. Em decisão na sentença, a Juíza Katia Bizzetto, da 11ª Vara do Trabalho de São Paulo, determinou que tal artifício, por certo, não pode ser admitido pelo Direito do Trabalho, devendo ser assegurados ao autor dos direitos da sua categoria profissional.

Exploração de mulheres é subnotificada no Brasil

Além do problema gravíssimo que é a exploração de pessoas, a subnotificação dos casos dificulta o combate e os resgates. Nos últimos 20 anos, apenas 2.488 mulheres foram resgatadas de condições análogas à escravidão no Brasil, o que representa 5% do total de trabalhadores recuperados neste período, segundo dados da Detrae (Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo) do Ministério do Trabalho.

Quando analisado o perfil social das mulheres resgatadas, a maioria (64%) se declarou preta ou parda, 22% brancas, 11% de raça amarela e 3% indígenas. Há três principais casos de exploração: tráfico de pessoas, trabalho escravo doméstico e exploração sexual. Relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) revela que 71% das pessoas traficadas são meninas e mulheres.

Consulta Nacional segue até dia 02 de agosto

Os bancários da base do Sindicato de Dourados e Região, sindicalizados ou não, devem responder à consulta nacional para elencar as prioridades da categoria neste ano. Para ter acesso ao questionário, basta abrir o site www.bancariosms.com.br e clicar no banner da consulta na parte superior do site. O questionário contém perguntas de interesse dos trabalhadores, como saúde, emprego, igualdade salarial, sistema tributário e juros. O prazo para as respostas termina no dia 2 de agosto. Os dados compilados serão apresentados na 25ª Conferência Nacional dos Bancários, que ocorrerá entre os dias 4 e 6 de agosto de 2023. Participe!

No limite da exaustão

Os dados são assustadores e expõem a superexploração. Os trabalhadores brasileiros têm sofrido com cansaço excessivo, estresse e esgotamento emocional. Os sintomas, característicos de quem recebe o diagnóstico de Síndrome de Burnout, são resultado de situações de trabalho desgastantes com alta competitividade e responsabilidade. Cerca de 30% dos trabalhadores brasileiros são afetados pela Síndrome de Burnout. O problema é caracterizado pelo esgotamento profissional. A categoria bem sabe. Muitos bancários estão no limite da exaustão com tantas cobranças.

Escravidão à brasileira

O Trabalho escravo é uma das formas mais brutais de exploração dos trabalhadores no Brasil. Dos 2.575 trabalhadores submetidos a situação análoga à escravidão, ano passado, 92% eram homens, 29% tinham entre 30 e 39 anos, 51% residiam no Nordeste, 58% nasceram na região e 7% eram analfabetos. De 1995 até o início deste ano, foram 60 mil resgates. Os dados mostram que o capital continua a impor uma escravidão disfarçada, ao estilo das elites brasileiras. Vergonhoso!